ESTADO DE MINAS

Publicado em 29/10/2022 - 05:55

Muitas ofensas, poucas propostas

Debate entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na Rede Globo, deixa a desejar, porque ambos priorizam ataques mútuos e apresentam poucas propostas

ÚLTIMA CHANCE DESPERDIÇADA

NELSON ALMEIDA / AFP

O presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se enfrentaram pela segunda e última vez antes da votação no segundo turno

BERNARDO ESTILLAC

Jair Messias Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fizeram, ontem, o último debate do segundo turno, que será decidido nas urnas amanhã. Cara a cara no encontro promovido pela Rede Globo, desperdiçaram a última chance para apresentar propostas de governo aos eleitores e partiram para acusações e xingamentos, comparações entre os mandatos no Palácio do Planalto e queixas reiteradas de mentiras. Sem um vencedor claro, os dois fizeram discursos mais voltados à própria base. O debate teve quatro blocos de perguntas e respostas entre eles. No primeiro e terceiro, cada um teve 15 minutos para administrar, com tema livre. No segundo e quarto blocos, tiveram cinco minutos para debater assuntos escolhidos.

No primeiro bloco, Bolsonaro começou perguntando e reservou sua primeira participação para dizer que herdou problemas de gestões anteriores e questionar Lula sobre acusações relacionadas ao 13º salário, hora extra e férias. Segundo o presidente, o petista disse na propaganda eleitoral que, no caso de reeleição, férias e 13º salário seriam extintos e o salário mínimo não seria reajustado. Durante os questionamentos, o candidato à reeleição trouxe à tona uma proposta inédita de reajustar o salário mínimo para R$ 1.400 em 2023, valor que não está apresentado no orçamento federal.

Lula iniciou sua participação agradecendo votos do primeiro turno e não tratou sobre a acusação do adversário. E retrucou dizendo que não houve aumento real no salário mínimo nos quatro anos da atual gestão. Ainda no tema da economia e programas sociais, Bolsonaro insistiu na comparação entre os valores pagos no Auxílio Brasil e no Bolsa-Família. Lula respondeu dizendo que o projeto de transferência de renda criado na gestão petista fazia parte de um conjunto de propostas e não era a única medida auxiliar.

Durante quase todas as respostas, os dois candidatos se acusaram de mentirosos. Tema recorrente em todos os debates, desde o primeiro turno, a corrupção apareceu pela primeira vez quando Bolsonaro acusou Lula de superfaturar obras, como a transposição do Rio São Francisco. "Você levou foi grana para o teu bolso, transpondo dinheiro público para o teu bolso, nessas obras que você adorava começar e não terminar", disse o atual presidente. O petista respondeu levantando os temas da rachadinha e compra de imóveis em dinheiro vivo pela família Bolsonaro.

JEFFERSON

Na sequência, Bolsonaro disse que seu adversário tenta se desfiliar de antigos aliados e citou ministros que trabalharam com Lula e responderam a processos por corrupção. Foi quando Roberto Jefferson (PTB) preso no domingo passado após atirar e jogar granadas contra agentes da Polícia Federal, foi citado. "Ele acabou de tentar esconder o Roberto Jefferson, o pistoleiro dele, o homem das armas, o homem de confiança dele, o homem que recebeu a Polícia Federal a tiros, e fui eu que escondi? Fui eu que escondi?", questionou o petista. Bolsonaro negou sua aliança com o ex-deputado e recordou o envolvimento do mesmo no escândalo do mensalão.

CONSTITUIÇÃO

No segundo bloco, Bolsonaro e Lula deveriam escolher entre os temas definidos pela produção do debate. Lula foi o primeiro a perguntar e, dante dos assuntos "respeito à Constituição", "equilíbrio das contas públicas", "meio ambiente", "racismo" e "criação de empregos", escolheu "combate à pobreza" para questionar seu adversário. O petista começou perguntando sobre medidas do atual governo para combater a miséria no Brasil, levantando o número de 33 milhões de pessoas com fome no país e uma matéria da Folha de S. Paulo que aponta que 24% dos brasileiros não têm o que comer em casa, dado citado de forma equivocada pelo ex-presidente, que falou em 24 milhões de pessoas.

Bolsonaro disse que, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o valor pago pelo Auxílio Brasil seria suficiente para retirar a população do nível de extrema pobreza. O argumento foi repetido pelo presidente quando Lula seguiu o questionando sobre o tema. Ao fim dos cinco minutos reservados para cada candidato responder ao tema pré-definido, ambos fugiram do assunto, tratando sobre corrupção. Bolsonaro pediu que Lula parasse de "chutar números" e Lula voltou a tratar sobre a denúncia de que a família do presidente comprou 51 imóveis em dinheiro vivo.

O segundo tema foi escolhido por Bolsonaro, que optou por tratar sobre a Constituição. O presidente disse que trabalha "dentro das quatro linhas" das leis brasileiras, ironizou a "Carta pela Democracia" lançada por opositores ao seu governo neste ano e questionou Lula sobre apoio a lideranças do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Novamente, os candidatos fugiram do tema inicial, tratando sobre assuntos sem nenhuma conexão. Lula resgatou um pronunciamento de Bolsonaro em 1992, quando o então deputado se posicionou favoravelmente a uma 'pílula abortiva'. A fala do ex-presidente iniciou uma série de acusações.

PANDEMIA

Ao fim do bloco, Lula teve um de cinco pedidos de direito de resposta concedidos e o usou para elencar críticas a respeito da reforma da Previdência perpetrada no governo Bolsonaro. Lula começou perguntando no terceiro bloco, estruturado da mesma forma que o primeiro, com 15 minutos para cada candidato com tema livre. O petista trouxe, pela primeira vez, o assunto para o debate. Ele questionou Bolsonaro sobre a gestão da pandemia, ponto em que o ex-presidente conseguiu seu melhor desempenho no debate transmitido pela TV Bandeirantes em 16 de outubro.

Bolsonaro defendeu sua atuação, disse que foi responsável pela compra de 500 milhões de vacinas e em duas oportunidades encerrou sua fala se dirigindo a Lula dizendo que ele deve reconhecer as ações do governo pela saúde. "Se você tomou a vacina, Lula, agradeça a mim, tá ok?", disse. Ainda sobre saúde, Lula disse que Bolsonaro demitiu o único ministro que entendia de saúde porque ele era a favor da vacina, se referindo a Luiz Henrique Mandetta, e criticou a atuação de Eduardo Pazuello à frente da pasta. Bolsonaro defendeu seu ex-ministro militar ao citar o fato dele ter sido o candidato a deputado estadual mais votado do Rio de Janeiro nas eleições deste ano.

Em dois momentos no terceiro bloco, Bolsonaro leu trechos de documentos para atacar Lula. Um deles com propostas atribuídas a Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na chapa petista, e outro que o presidente relacionou ao próprio PT com propostas como desmilitarização das polícias e desarmamento da população civil. Lula se defendeu de ambos os artifícios dizendo que não fazem parte de seu programa de governo.

SEGURANÇA

A segurança pública surge como tema pela primeira vez também no terceiro bloco. O incidente envolvendo o ataque de Roberto Jefferson à PF foi novamente citado por Lula e o ex-deputado voltou a ser repelido pelos candidatos, que tentaram associar a imagem do líder do PTB ao seu adversário. Assim como no debate da Band, Bolsonaro voltou a tratar sobre a passagem de Lula ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, como uma visita a chefes do tráfico e questionou o petista sobre a não transferência de Marcola, líder do crime organizado paulista, a um presídio de segurança máxima durante a gestão petista. Diferentemente do debate anterior, Lula não estendeu o tema, fez críticas à gestão bolsonarista e foi incisivo na pauta do desarmamento. "Recolhemos milhares de armas e tocamos fogo em praça pública. Porque no meu governo a gente vai distribuir livros. A gente vai distribuir cultura. A gente vai facilitar o acesso das pessoas às coisas que eduquem, e não às coisas que matam."

EMPREGOS

O quarto e último bloco foi, novamente, com temas determinados pela direção do debate. Bolsonaro abriu o embate escolhendo "criação de empregos". Ele disse que seu governo criou empregos, apesar das dificuldades impostas pela pandemia. A crise sanitária foi constantemente apresentada como barreira que dificultou o sucesso econômico de seu mandato. Lula respondeu dizendo que houve alteração nas métricas de emprego durante o governo Bolsonaro para abranger empregos informais e que pretende rediscutir a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para garantir direitos trabalhistas. O petista ainda afirmou que, se eleito, fará viagens internacionais ainda antes de tomar posse para negociar investimentos estrangeiros.

Assim como no primeiro bloco, os candidatos fugiram do tema da pergunta e chegaram até mesmo a discutir sobre quem levou mais apoiadores durante visita a Teófilo Otoni, cidade mineira no Vale do Mucuri, em campanha de segundo turno. A segunda pergunta do bloco teve o tema escolhido por Lula, que optou por tratar sobre meio ambiente. Os candidatos debateram sobre o desmatamento da Amazônia e Bolsonaro comparou números das duas gestões, os mesmos levantados durante debate na Band. Defendendo sua gestão, Lula citou pela única vez o nome de uma de suas alianças formadas nessa campanha ao elogiar Marina Silva, que foi também sua ministra do Meio Ambiente.

TWITTER/REPRODUÇÃO

APOIO DE ALIADOS

Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva levaram aliados próximos para o debate transmitido pela Rede Globo. Como fez no encontro na Rede Bandeirantes, em 16 de outubro, o chefe do Executivo estava acompanhado pelo seu ex-ministro da Justiça Sergio Moro, que deixou o governo o acusando de interferir na Polícia Federal, mas se reconciliou depois do primeiro turno, quando se elegeu senador pelo Paraná. Já Lula contou com reforço de três mulheres no debate: a deputada federal eleita por São Paulo Marina Silva (Rede), a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) e a também senadora Simone Tebet (MDB), que disputou o Planalto no primeiro turno.

MAURO PIMENTEL / AFP

Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passaram a maior parte do debate trocando ofensas, com declarações agressivas sobre corrupção e até sobre aborto

EXCESSO DE ACUSAÇÕES E POUCAS PROPOSTAS

O segundo e último debate, realizado ontem à noite pela Rede Globo, entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputam quem vai comandar o Brasil a partir de 2023, deixou muito a desejar, por causa da pouca apresentação de propostas e do excesso de ofensas entre ambos. Durante os quatro blocos de perguntas entre eles, houve predomínio de acusações. Confira a seguir as principais declarações e

acusações feitas por Bolsonaro e Lula em meio à escassez de medidas que pretendem adotar, em caso de vitória. Mais uma vez, como já havia ocorrido no debate da Rede Bandeirantes, em 16 de outubro, a corrupção ganhou maior destaque. "Lula, você falou que iria levar água para o Nordeste, você levou grana para teu bolso", disse Bolsonaro. O petista rebateu: "Grana no bolso, você sabe quem levou. De organização criminosa, você sabe quem é chefe".

FOTOS: MAURO PIMENTEL/AFP

Jair Bolsonaro

"Eu jogo dentro das quatro linhas da Constituição. Quantas vezes eu joguei no peito a nossa Constituição? Lula defende invasão de terras. Isso é respeitar a Constituição?"

"Lula, você falou que iria levar água para o Nordeste, você levou grana para teu bolso"

"Converso com todo mundo. E lá fora o mundo está torcendo por mim, e não por você [Lula], porque sabe que comigo vai ter garantia, vai ter segurança, vai ter honestidade, não vai ter roubalheira"

"Liberdade de expressão. A Jovem Pan estava calada. Mas quem entrou com a ação foi o PT. E você fica dizendo em controlar a mídia, em amordaçá-la"

"Não quero trazer o caso da ex-mulher dele. Lula é abortista. E é favorável à liberação das drogas. E, o pior, é a favor da ideologia de gênero"

"Eu posso anunciar que o novo salário mínimo será de R$ 1.400"

"Assumi em 2019 um Brasil com sérios problemas éticos, morais e econômicos, em grande parte herdado do governo do PT"

"O que nós fizemos foi muita reforma sim, muito marco regulatório, que criou empregos no Brasil, deu condições do Brasil prosseguir nesse caminho da prosperidade. Diferentes do seu onde só existia corrupção"

"Você [Lula] dizer que foi absolvido? Só se foi pelo Bonner. Acho que o Bonner vai ser indicado para um impossível governo seu para ser ministro do STF"

"O sistema todo está contra mim, como aqui [Rede Globo], Tribunal Superior Eleitoral, quase todas as queixas dão a seu favor, inclusive, a questão das inserções das rádios, Lula. O TSE toma conta de tudo. Agora, quando chega numa hora de me atender, por inserções que teu partido em parte roubou, porque você quer roubar a nossa democracia através dessas mentiras, através dessas inserções..."

"Você, de Minas Gerais, vamos começar a fazer agora o metrô de BH em dezembro. R$ 2,4 bi (do governo federal) e mais R$ 400 milhões do Zema. Você vai ter metrô em BH e não vamos mais falar de metrô em Cuba. Você que é tão preocupado, com razão, com a cota 762 no lago de Furnas está resolvido este assunto. Você, que está no Vale do Jequitinhonha, já está tudo certo para começar a explorar lítio, criando milhares de empregos para vocês"

"Há poucas semanas me reuni com 650 prefeitos de Minas Gerais e também com o governador Zema. Com o Caiado, em Brasília, me reuni com quase todos e assim tem sido em vários estados do Brasil. Por que os prefeitos me apoiam? Porque eu passei mais recursos. Eu não brigo com prefeitos"

Luiz Inácio Lula da Silva

"O cidadão diz que respeita a Constituição mas vive todo santo dia ameaçando os ministros da suprema corte. Ele não tem respeito pela Constituição. Tem um militar que fica mandando ele respeitar. Ele faz muita coisa fora da Constituição ofendendo todo mundo"

"Grana no bolso, você sabe quem levou. De organização criminosa, ele [Bolsonaro] sabe quem é chefe. O povo sabe porque o povo conviveu comigo. Por isso ganhei o primeiro turno. Ele não sabe cuidar do povo. Vive ofendendo. Você não tem respeito pela Constituição"

"Qual é a sua política externa? Você não conversa com ninguém [no mundo]"

"A Jovem Pan é aquele seu canal de TV? O que meus advogados pediram foram direito de resposta"

"Eu sou contra o aborto, e a minha mulher é contra o aborto. Eu respeito a vida porque eu tenho cinco filhos, oito netos e uma bisneta"

"A verdade é que o salário mínimo dele [Bolsonaro] hoje é menor do que quando ele entrou. Ele apenas concedeu a inflação, alguns anos menos que a inflação, e agora é muito fácil chegar perto das eleições e prometer. Durante quatro anos, esse homem não concedeu 1% de aumento do salário mínimo"

"Ele esquece que recebeu o governo de um golpista [Michel Temer] e não da presidente Dilma Rousseff"

"Prosperidade para quem? Talvez para a família Bolsonaro. Comprar 51 imóveis com R$ 56 milhões em dinheiro, aí sim teve prosperidade"

"Só nos programas de televisão nós conseguimos 60 direitos de resposta das mentiras que ele conta"

"No meu governo, a gente vai distribuir livros, distribuir cultura, vamos distribuir aquilo que educa, não aquilo que mata"

"Eu vi uma cena triste esses dias. Vi o presidente Bolsonaro em Teófilo Otoni com o governador Zema para encontrar com os prefeitos e eles não apareceram. Sabe por quê? Porque os prefeitos do Brasil sabem que nunca antes na história um presidente tratou eles com a dignidade e o respeito que eu tratei"

"Estou aqui em nome de 10 partidos políticos, em nome de toda sociedade brasileira que defende a democracia, em nome das mulheres que são vítimas do feminicídio e da agressão masculina, em nome dos trabalhadores brasileiros, em nome dos estudantes que têm esperança de um dia se tornar profissionais e formar a sua família, em nome do povo negro e em nome de todos aqueles que amam a liberdade"

Copyright © Clipclap 2025.

PELO VOTO MINEIRO

Representantes de Bolsonaro e de Lula firmam compromisso para que eventos hoje sejam sem conflito. Bolsonaristas fazem motocarreata e petistas abraçam Avenida do Contorno

Acordo pela paz nos últimos atos de campanha em BH

GUILHERME PEIXOTO

Representantes das campanhas de Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em Minas Gerais selaram, ontem, acordo para que os atos simultâneos dos apoiadores em Belo Horizonte, hoje, não gerem conflitos entre as partes. Militantes do PT se preparam para um "abraço simbólico" à Avenida do Contorno, na Região Centro-Sul da cidade. Do outro lado, bolsonaristas se organizam para uma motocarreata liderada pelo presidente, que vai sair do Barreiro e terminar na Praça da Liberdade, na Savassi. O governador Romeu Zema (Novo), que coordena a campanha de Bolsonaro no estado, vai participar da agenda e deve recebê-lo no aeroporto da Pampulha, assim como o general Walter Braga Netto, candidato a vice-presidente pelo PL.

A reunião entre bolsonaristas e lulistas ocorreu na sede do 1º Batalhão da Polícia Militar, na Área Hospitalar de BH. No encontro, emissários das duas correntes debateram estratégias para garantir que os eventos sejam pacíficos. O deputado federal Reginaldo Lopes (PT), coordenador da campanha de Lula em Minas, e o ativista José Antônio, integrante do grupo responsável pelo cortejo do presidente, gravaram, lado a lado, um vídeo para orientar as militâncias sobre a conduta a ser adotada no último dia antes do segundo turno.

"Queremos pacificar o país. Queremos uma campanha que permita a democracia. O time do Bolsonaro vai fazer a motociata e se concentrar na Praça da Liberdade; o nosso time, de Lula, vai fazer um abraço na Avenida do Contorno e se concentrar na Praça da Estação", diz Reginaldo, nas imagens. José Antônio, por sua vez, fala aos correligionários para que não participem de confrontos. "De forma pacífica, a gente pede ao nosso pessoal, do Bolsonaro, que, ao passar por pessoas do PT, respeitem a democracia, a paz e o amor e se direcionem à Praça da Liberdade", defende. "Evitaremos a Praça Sete e a Praça da Estação", completa.

No primeiro turno da eleição presidencial, Lula venceu Bolsonaro em Minas por uma diferença de 563,3 mil votos. Em Belo Horizonte, contudo, o candidato à reeleição levou a melhor e teve margem positiva de 61,1 mil eleitores. "Pedimos a todos para manifestar nossas posições de maneira democrática, mas preservando sempre a vida das pessoas", emenda Reginaldo.

REPRODUÇÃO

O bolsonarista José Antônio (camisa preta) e o deputado Reginaldo Lopes (PT) divulgaram vídeo ontem para orientar os militantes sobre a conduta a adotar

"MEGAEVENTO" A chegada do presidente Bolsonaro à capital mineira está prevista para ocorrer às 10h. Além do governador, ele será recepcionado pelo senador eleito Cleitinho Azevedo, do PSC, e Nikolas Ferreira (PL), vereador de Belo Horizonte, mas recordista nacional de votos para deputado federal – foi escolhido por mais de 1,4 milhão de eleitores. A expectativa é que a agenda de Bolsonaro em BH termine perto das 13h. O desfile de veículos será a quarta atividade de BH neste segundo turno. Antes, ele participou de um evento com empresários, engrossou o público de um culto evangélico e participou de reunião com prefeitos e lideranças políticas de diversas regiões do estado.

Em vídeo feito para convocar apoiadores para o evento, Zema chama o cortejo de "megaevento". Ontem, em entrevista à CNN Brasil, o governador admitiu ter "divergências" com o presidente, mas fez questão de ressaltar as semelhanças entre ambos. "Acreditamos que o mercado precisa ser a mola propulsora do desenvolvimento e que é necessário simplificarmos as leis e pautas do setor produtivo, de quem trabalha e empreende. Acreditamos nas privatizações", disse. "Não misturo questões de família com negócios e com governo. Não tenho filhos que trabalham na minha empresa ou filhos e parentes no governo. Sempre procuro manter distância. Respeito quem acha que deve misturar, mas acho que não é algo muito adequado", falou, momentos antes, em referência explícita aos filhos de Bolsonaro.

Campeão de votos na disputa pelas 77 vagas da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Bruno Engler (PL) celebrou a opção de Bolsonaro por encerrar, em BH, sua campanha. Foi em Minas, com ato em Juiz de Fora, na Zona da Mata, que ele começou a jornada eleitoral deste ano. "Mais uma vez, nosso capitão decidiu prestigiar Minas Gerais", comemorou. "Vamos fazer uma linda festa e pintar as ruas de BH de verde e amarelo", projetou.

Paralelamente, o "abraço" dos lulistas à Avenida do Contorno deve ocorrer em 29 diferentes pontos da via. A ideia é ocupar os locais com bandeiras, adesivos e outros adereços de campanha. A organização comunicou à Polícia Militar que espera a presença de cerca de duas mil pessoas. Apesar da ausência de Lula, que hoje é aguardado para uma espécie de carnaval na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), políticos mineiros que apoiam a coalizão encabeçada pelos petistas devem participar da atividade.

VISÕES ANTAGÔNICAS Dois dias atrás, Bolsonaro passou por Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, Teófilo Otoni, nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e Uberlândia, no Triângulo. Os esforços de Zema em prol do presidente são pautados pela busca do apoio de prefeitos. Do lado de Lula, contudo, a avaliação é de que o empenho do governador não vai ser capaz de modificar o cenário visto em Minas no primeiro turno.

À CNN, Zema recorreu à gestão do petista Fernando Pimentel, seu antecessor, para explicar a estratégia para conseguir adesões à campanha bolsonarista. "Os prefeitos, no 1º turno, focaram muito em eleger seus candidatos a deputado federal e estadual. Agora, no segundo turno, eles têm essa preocupação com a eleição presidencial. Nós, mineiros, somos diferentes do resto do país, pois tivemos, aqui, uma tragédia de governo petista", defendeu.

O senador Alexandre Silveira (PSD), coordenador político de Lula em Minas, contudo, refuta a tese. "A narrativa do governador não colou em Minas Gerais. (Era) uma narrativa de tentar trazer a eleição para (o campo) local. A eleição é nacionalizada", afirmou, ao **Estado de Minas**. A favor das projeções dos aliados do PT estão as mais recentes pesquisas sobre a etapa estadual da corrida ao Palácio do Planalto. Anteontem, o Datafolha apontou que Lula tem 49% dos votos válidos em Minas, ante 44% de Bolsonaro. Levantamento Atlas/Intel, por sua vez, calculou 51,7% para o petista e 48,3% para o capitão reformado.

Segundo um interlocutor ligado ao grupo de Lula e ouvido sob reservas pelo **EM**, há a avaliação de que, apesar dos esforços de Zema para levar prefeitos e lideranças regionais ao grupo que apoia Bolsonaro, as articulações podem não resultar em votos. Isso porque, segundo o mesmo interlocutor, embora tenham participado de reuniões com o governador sobre a reeleição do presidente, há prefeitos que não têm se empenhado em suas cidades para pedir votos.

O voto casado em Lula e Zema no primeiro turno também é utilizado como mecanismo para basear a análise de que o petista pode manter a vantagem no estado, apesar da ofensiva bolsonarista. Para integrantes da coalizão liderada pelo PT, o fenômeno "Luzema" representou, na prática, um voto mais convicto em Lula do que em Zema – o que tornaria difícil a migração desse eleitor para Bolsonaro no segundo turno.

> Queremos pacificar o país. Queremos uma campanha que permita a democracia. O time do Bolsonaro vai fazer a motociata e se concentrar na Praça da Liberdade; o nosso time, de Lula, vai fazer um abraço na Avenida do Contorno e se concentrar na Praça da Estação"
>
> **Reginaldo Lopes (PT),** coordenador da campanha de Lula em Minas

> "De forma pacífica, a gente pede ao nosso pessoal, do Bolsonaro, que, ao passar por pessoas do PT, respeitem a democracia, a paz e o amor e se direcionem à Praça da Liberdade. Evitaremos a Praça Sete e a Praça da Estação"
>
> **José Antônio,** integrante do grupo responsável pelo evento de Bolsonaro

MOBILIDADE

Decisão visa facilitar o deslocamento de eleitores e é válida para ônibus metropolitanos, que vão rodar em escala de domingo. Em BH, a prefeitura ampliou quadro de horários

Justiça manda Zema fornecer transporte gratuito amanhã

BERNARDO GUIMAR.

A Justiça determinou que o governador Romeu Zema forneça transporte público metropolitano gratuito amanhã, domingo, 29, para que eleitores possam votar pela manhã (Zona Eleitoral Mineira, da 9ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias). A decisão de hoje determina ao governo a ação popular. A decisão fazer de Zema e do secretário-chefe do governo João Batista Teixeira, Tatico, que se declara contrário à gratuidade dos ônibus no dia de eleição.

A decisão valia para ônibus que circulam entre cidades de todo a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ficou determinado que o transporte seja oferecido em qualquer tipo de veículo que circule nas linhas, inclusive ônibus executivos de conurbação. Na capital mineira, a decisão não valia para ônibus de serviço de gratuidade de transporte municipal no dia das eleições. Ontem, a decisão foi ampliada (Leia abaixo) Outros cidades da Grande BH também oferecem gratuidade nos ônibus municipais, como Betim, Contagem, Ibirité e Sabará. Ao todo, são 34 municípios de Minas Metropolitana.

O mandado de gratuidade do transporte metropolitano público no segundo turno das eleições presidenciais ocorreu após ação do Ministério Público, que pediu de que todos os votos dos quatro, ou que possibilitasse o deslocamento dos eleitores pelo menos para o cumprimento do dever eleitoral, e o direito de ir e vir, e o exercício da cidadania, e o exercício pleno do direito de votar e de ser votado, e o exercício pleno do direito de votar e de ser votado, e o exercício pleno do direito de votar e de ser votado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 4 a 7

Copyright © Clipclap 2025.